

Papa já vai encontrar São Pedro mais humanizado

Cláudia Feliz

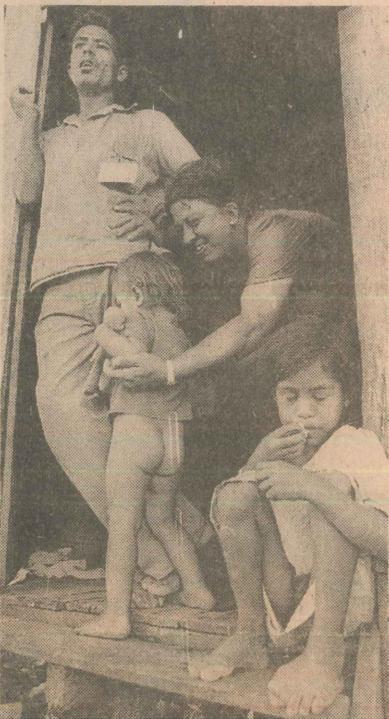
O Lugar de Toda Pobreza já não é mais o mesmo. São Pedro, o bairro que surgiu no mangue do Contorno de Vitória, numa invasão registrada em 1977, e que receberá o Papa João Paulo II, em sua visita ao Estado, em outubro próximo, vai se mostrar à Sua Santidade mais humanizado. É provável que o Papa não veja nem lama preta nem lixo quando lá estiver, por apenas 30 minutos, às 13 horas do dia 19. Isso porque a Prefeitura já iniciou as obras de urbanização de São Pedro V, promovendo, prioritariamente, o aterro de mais de 14 mil metros quadrados de área, no local onde deverá se concentrar o povo que participará da visita papel. E é este aterro que vem gerando intranquilidade em algumas famílias, tendo em vista a necessidade de remoção temporária de seus barracos, para a execução da obra. Muitos proprietários garantem que não sairão do local onde se encontram, chegando a assegurar que, se a visita do Papa exigir tal medida, melhor será que ela não aconteça. A Prefeitura, porém, garante que não há motivo para apreensões porque todos terão seus lotes garantidos no bairro.

Ainda há lixo por lá. Lixo e lama preta, e também terra do aterro que cobrirá toda a região, o que está previsto no projeto de urbanização, com financiamento da Caixa Econômica Federal e recursos próprios da Prefeitura de Vitória. A obra já começou. São Pedro V, ou Nova Palestina, a terra pobre que o Papa João Paulo II vai pisar, é considerado o local mais carente de toda a Grande São Pedro. Suas palafitas contrastam com as casas de alvenaria, algumas com até três pavimentos, existentes onde tudo começou, em fevereiro de 1977: São Pedro I.

No início tudo era mangue. Um número hoje estimado em 45 mil pessoas foi chegando em invasões que transformaram a região num "mar de palafitas". Um lugar que a moradora Maria Lêda dos Santos definiu como "de toda a pobreza" — mastado de forma



A Prefeitura de Vitória já iniciou as medições para preparar a área onde será construído o palanque em que o papa falará à população local



gostaria de ver em São Pedro: "Pobreza mesmo". Ele e seus vizinhos Gilson do Nascimento, 42, e Josina Raimunda de Oliveira, 63, estão inseguros quanto ao remanejamento que o coordenador do projeto de urbanização da região, Cláudio Machado, garante ser necessário. "As pessoas podem ficar tranquilas que voltarão para os locais onde estão. Talvez não exatamente, mas próximo, já que a padronização dos lotes vai gerar algumas alterações", explica.

Em princípio, 40 barracos devem ser remanejados, para atender às necessidades geradas pelo aterro de mais de 14 mil metros quadrados. Embora o presidente da comissão de organização da visita do Papa, Ricardo Braga, explique que João Paulo II deve falar ao povo na Rodovia Serafim Derenzi, é no aterro que a PMV divulga que o palanque será instalado. O público

Mundo verá a programação

Quando o papa João Paulo II pisar o solo capixaba, no dia 18 de outubro, um bilhão de pessoas, em todo o mundo, estarão vendo a cena numa transmissão, ao vivo, por meio de um pool de emissoras de televisão. Na missa que ele vai celebrar na Enseada do Suá, em Vitória, na manhã do dia 19, a expectativa é de um público de 500 mil pessoas — 200 mil a mais do que a população do município. Por isso e muito mais, o presidente da comissão encarregada dos preparativos da recepção do papa no Estado, Ricardo Braga de Carvalho, não tem dúvidas: a visita será o maior acontecimento até hoje registrado na história do Espírito Santo.

A transmissão, via TV, para o mundo, será feita também da missa campal, que começará exatamente às 8h30m do dia 19. João Paulo II chegará a Vitória na noite anterior, precisamente às 19h25m de uma sexta-feira. Por medida de segurança, o aeroporto permanecerá fechado para pouso e decolagem, neste dia, de 15 às 21h30m.

Esquema

Segurança, aliás, é um dos itens considerados dos mais importantes no esquema que vem sendo montado para receber João Paulo II e sua comitiva, formada por 49 pessoas. Segundo Ricardo Braga, estarão atuando homens de todo o 38º Batalhão de Infantaria (BI), das polícias Civil, Militar e Federal, da Aeronáutica (virão do Rio de Janeiro) e da Marinha. O papa deixará o aeroporto, rumo ao Centro de Treinamento Dom João Batista, em Ponta Formosa (Praia do Canto), num papamóvel. Passará por Camburi, percorrendo sete quilômetros.

Ele dormirá na residência do arcebispo de Vitória, Dom Silvestre Scandian e, no dia seguinte, mais uma vez de papamóvel, percorrerá mais quatro quilômetros até chegar à praça onde será realizada a missa campal, localizada ao lado do hortomercado da Praia do Suá. Este local vai concentrar o maior número de pessoas: 500 mil, segundo as estimativas da comissão organizadora do evento. Por isso, vai exigir toda a infra-estrutura necessária.

Será preciso construir rede de esgoto, instalar banheiros — ainda não foi definido o número mas já se sabe que, cada um, terá 700 metros quadrados — e 11 postos médicos, todos dotados de ambulância e sistema de comunicação de rádio. Para o papa, o esquema de atendimento de saúde envolverá, como ponto de atendimento de urgên-

No início tudo era mangue. Um número hoje estimado em 45 mil pessoas foi chegando em invasões que transformaram a região num "mar de palafitas". Um lugar que a moradora Maria Lêda dos Santos definiu como "de toda a pobreza", mostrado, de forma nua e crua, num documentário dirigido por Amylton de Almeida em 1983 — e que recebeu o nome **Lugar de Toda Pobreza**. Pobreza em meio à lama, ao esgoto, ao lixo. Lixo que alimentou centenas de famílias, que dele tiravam seu sustento, até que, já na atual administração municipal, a Prefeitura levou para o bairro uma usina de reciclagem e compostagem do lixo da cidade.

Aterro

O lixo foi usado como aterro para livrar da água estagnada e da lama aqueles que queriam se manter no local. Progressivamente, por causa da força do povo, o poder público vem dotando a região de infra-estrutura. A pobreza ainda está lá, mas São Pedro "muda de cara" na proporção em que suas ruas vão sendo pavimentadas. No São Pedro I os moradores já assimilam, entre uma ironia e outra, o fato de serem vistos como cidadãos de classe média — por causa do padrão das moradias, que passaram de barracos a prédios de alvenaria.

Graça Andreatta, 43 anos, Elizeu Moreira dos Santos, 21, Ricardo Wandekoken e sua mulher Marlene sabem, muito bem, contar



José de Freitas espera que o papa dê tranquilidade ao bairro, onde as máquinas da Prefeitura já trabalham



essa história de transformação. Graça, em 1987, lançou um livro, **Na lama prometida, a redenção**, que quer ver chegar às mãos do Papa, onde narra tudo. Em 1977, era ela, então, a única pessoa com formação universitária que, motivada por dificuldades financeiras, disputava, com outras tantas pessoas não-qualificadas, um pedaço de mangue para morar.

Elizeu, hoje professor da escola local — que já se chamou 'Grito do Povo', pela força popular que a fez nascer —, chegou a São Pedro aos sete anos de idade. Diz que tinha, então, seis irmãos, e que, junto com o pai e a mãe, ocupou um barraco de apenas dois cômodos. "Trocamos um barraco alugado, em Andorinhas, por um outro que seria nosso", conta ele. Hoje, Graça mora numa casa de alvenaria, com direito a telefone. "Foi tudo graças à nossa organização. Na última contagem eram mais de 600 aparelhos instalados", diz Graça Andreatta.

Ricardo Wandekoken, que preside o Movimento Comunitário, diz que "entrou na luta" motivado pela mulher. "No dia da mudança, caí na maré com o nosso guarda-roupa", recorda-se. Graça garante que 60% dos que chegaram com a

invasão permanecem em São Pedro I e II, que surgiram praticamente juntos. Depois vieram o III, o IV, o V e o VI (Resistência). Hoje, há poucos barracos no São Pedro I, onde existe uma escola, uma creche e, segundo Wandekoken, nenhum menor abandonado. Sinal da transformação, um dos desejos da população é a construção de um ginásio poliesportivo...

Segundo o líder comunitário, terrenos com 300 metros quadrados chegam a custar ali Cr\$ 3 milhões. No dia 4 de setembro, quando completar 14 anos de fundação, São Pedro vai ter festa e, possivelmente, também um evento fixo: a "Noite do Talento". A idéia do Movimento Comunitário é reunir, numa rua ainda não definida, pessoas que possam comercializar e exibir o que sabem fazer, como comidas, roupas, calçados, etc. "Será uma espécie de feira como a que existe na Praça dos Namorados, na Praia do Canto", diz Wandekoken, referindo-se a uma área nobre de Vitória.

Organização

São Pedro é fruto de organização do povo pela conquista de seus direitos. A urbanização, que chega

agora à quinta etapa do bairro, é mais uma prova. Para organizar o bairro, a Prefeitura quer padronizar os lotes existentes, fixando em 150 metros quadrados o tamanho de cada um. Vai levar para lá redes de água, luz, pavimentar com blocos 20% das ruas — e aterrar e teraplenar as demais — e instalar também redes de esgoto e drenagem. Somando com o que será aplicado numa escola a ser construída na Ilha do Caju, serão investidos Cr\$ 3 bilhões na urbanização, com prazo de conclusão previsto para 10 meses.

A urbanização, iniciada há um mês, porém, está gerando dúvidas em muitas cabeças que habitam São Pedro V. Dúvidas que dizem respeito à possível ligação da obra com a visita papal. "Ele vem ver o povo ou a terra? Por causa de alguns minutos que o Papa vem aqui e vai embora, o povo vai ficar sofrendo?", pergunta o pedreiro desempregado Jerônimo Miguel, 36 anos, quatro filhos, cuja casa está instalada bem pertinho da Ilha do Caju, justamente na área onde a PMV começa a aterrar para instalar o povo que se concentrará no local, só para ver o Papa.

Jerônimo não tem dúvidas sobre aquilo que acha que o Papa

de mais de 14 mil metros quadrados. Embora o presidente da comissão de organização da visita do Papa, Ricardo Braga, explique que João Paulo II deve falar ao povo na Rodovia Serafim Derenzi, é no aterro que a PMV divulga que o palanque será instalado. O público estimado neste encontro é de 50 mil pessoas.

Maquiagem

"O aterro, a urbanização, são um projeto antigo, só agora viabilizado pela liberação de recursos", diz Cláudio Machado para, paralelamente, fazer questão de ressaltar: "Não queremos fazer uma maquiagem aqui em São Pedro. Mascaram a realidade é não executar ou adiar uma obra já viabilizada".

Em São Pedro V, a inquietação gerada com a divulgada remoção, na realidade, tem também outra causa: a resistência de algumas pessoas em relação à padronização dos lotes. Sem contar com as 40 famílias cujas casas localizam-se próximas à Ilha do Caju — onde, em princípio, serão construídos três heliportos para a descida do Papa e sua comitiva, em helicópteros da Marinha —, a PMV já vem discutindo com a população o remanejamento de outras 170 famílias, que têm de ser removidas numa área de mangue, dentro da da reserva do Lameirão. Elas serão instaladas em São Pedro V — daí a necessidade de padronizar lotes — e o manguezal será preservado de novas invasões, separado da área aterrada por um canal com dois quilômetros de extensão.

Será preciso construir rede de esgoto, instalar banheiros — ainda não foi definido o número mas já se sabe que, cada um, terá 700 metros quadrados — e 11 postos médicos, todos dotados de ambulância e sistema de comunicação de rádio. Para o papa, o esquema de atendimento de saúde envolverá, como ponto de atendimento de urgência, a Clínica da Enseada, que será dotada de equipamentos e equipe médica fornecidos pelo Estado. No local ficará uma unidade móvel com UTI, e seu hospital de referência será o Santa Rita. Já para a população, todos os demais hospitais da Grande Vitória permanecerão de plantão.

Vendedores ambulantes serão cadastrados — o difícil vai ser controlar esse tipo de comércio — porque a comissão quer evitar problemas que possam ser gerados por alimentos contaminados. Também está sendo planejado um esquema para garantir o fornecimento de água, com qualidade, ao povo. Para evitar possíveis tumultos — com a chegada de pessoas vindas de outras regiões do país ou mesmo do Estado, antes do dia 19 — estuda-se a realização de shows artísticos simultâneos, nos municípios vizinhos, a partir de quinta-feira. Isso, na visão de Ricardo Braga, evitaria a concentração de muita gente apenas num só ponto — fato previsto apenas durante a missa.

Circulação

Justamente para evitar maiores problemas já está decidido que o trânsito permanecerá fechado, em princípio, de Camburi até a entrada da Avenida Nossa Senhora dos Navegantes. O Governo porá em circulação para transporte gratuito da população, 120 ônibus padronizados, que sairão de terminais de Vila Velha (Toca), Carapina, Itacibá e Camburi (perto do local onde já funcionou a Feira dos Municípios). Campanhas de esclarecimento sobre a infra-estrutura da cidade serão feitas e correspondências enviadas a prefeituras do interior, da Bahia, Minas e Norte do Rio de Janeiro.

As obras na área onde será realizada a missa serão executadas em 30 dias. O altar, que isoladamente está orçado em Cr\$ 100 milhões — o custo total dos investimentos necessários à recepção do papa ainda não foi levantado — necessitará de 45 dias para ficar pronto. Ele terá uma sala privativa para o papa, outra para a sua comitiva e cardeais, banheiros, telefone, posto médico e um estacionamento com saída de emergência. Ricardo Braga diz que o Governo, sem recursos financeiros, já está contactando a iniciativa privada para assumir as despesas. Só o sistema de sonorização, computadorizado, tem propostas de orçamento que variam de 100 a 600 mil dólares.

Em São Pedro, para onde o papa irá depois da missa campal — que terá três horas de duração — será instalado um palanque numa área de aterro. Ali, segundo Braga, ele chegará em um helicóptero da Marinha e permanecerá apenas 30 minutos, falando para o povo. O papa deixa Vitória às 13h25m de sábado, dia 19. Sua vinda ao Estado mobilizará 300 jornalistas, 53 dos quais, estrangeiros.

Protestantes disputam espaço com os católicos

Há aproximadamente três meses o marido de Jessy Maria Ferreira, de 28 anos, um electricista, foi consagrado pastor da Igreja Pentecostal Luz da Vida. O casal mudou-se para São Pedro V no ano passado e vê, a cada dia, aumentar o número de fiéis nos cultos realizados num cômodo de alvenaria, construído ao lado do barraco onde mora.

O barraco fica localizado próximo ao local onde o papa João Paulo II vai estar no dia 19 de outubro, em sua visita a Vitória. Jessy, mesmo não sendo católica, está curiosa, e promete acompanhar tudo, junto com seus sete filhos — três dos quais, do primeiro casamento do marido. A Igreja Luz da Vida, porém, não é a única, pentecostal, existente na região. A moradora Graça Andreatta, que está em São Pedro desde

1977, garante que, há dois anos, num levantamento superficial, contou 28 templos de igrejas não-católicas existentes em toda a Grande São Pedro.

Animação da fé

O papa, na visão de Graça, que é ligada a uma das dez Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) da Igreja Católica, existente na região, vai encontrar em São Pedro o Brasil. "A miséria não está no chão que se pisa, mas na carência, no êxodo rural que ali existe", garante ela. E São Pedro é assim. A grande maioria de suss famílias migrou para a capital do Estado na década de 70, em busca de dias melhores, motivada pelos projetos industriais que se instalaram, principalmente, no município da Serra. A Usina Siderúrgica de Tu-

barão (CST) é um dos exemplos.

Para São Pedro migrou gente do Sul da Bahia, Leste de Minas, e do interior do Estado do Espírito Santo — sem falar nas pessoas que já habitavam a periferia da Grande Vitória, sem condições de manter em dia o pagamento do aluguel. "Não somos a representação do lixo", lembra Graça Andreatta, frisando que o que é mais importante é o fato de o bairro simbolizar a luta e a organização de um povo. "Se soubermos trabalhar para a vinda do papa não se converta apenas em venda de santinhos e milagres, ela será altamente positiva", argumenta.

O padre Dauri Batisti, 33, que coordena os trabalhos pastorais na região, lembra que o papa vem para "animar o povo em sua fé, fortalecendo sua caminhada". A Igreja, junto com leigos e religio-

sos de outros bairros, programa realizar em São Pedro um verdadeiro multirão de informações e esclarecimentos sobre a visita papal em outubro. Até os não-católicos serão visitados.

Imagem

Com dinheiro do povo — Cr\$ 5 mil doados por cada uma das dez CEB's — uma imagem esculpida em madeira, de São Pedro, já foi encomendada, para ser benziada pelo papa. No próximo dia 11 será dada a largada para os trabalhos pastorais na região, e, para preparar o discurso que um leigo — a ser escolhido em eleição — fará, em nome do povo local, serão distribuídas urnas onde a população vai deixar bilhetes contendo informações sobre o que gostaria de dizer a João Paulo II. "Será

elaborado, então, o que definiremos como a voz de São Pedro", explica o padre.

Para homenagear o papa também está sendo preparado um coral, formado por 300 crianças do bairro. As crianças vão cantar uma música que em linhas gerais, fala o seguinte: 'Casinha de periferia abriga muita gente boa. Só sabe disso quem for lá'. Padre Dauri diz que a expectativa é de que o papa, em sua visita, atue no sentido de reforçar essa constatação. Gente, pelo menos, não vai faltar para vê-lo, mesmo que não seja católico, como o ex-catador do lixo e hoje empregado da usina de reciclagem José de Freitas, 38 anos, pai de três crianças e membro da Assembléia de Deus. Freitas garante que o papa "está sobre todas as igrejas" e que sua ida a São Pedro servirá para "dar tranquilidade ao povo".